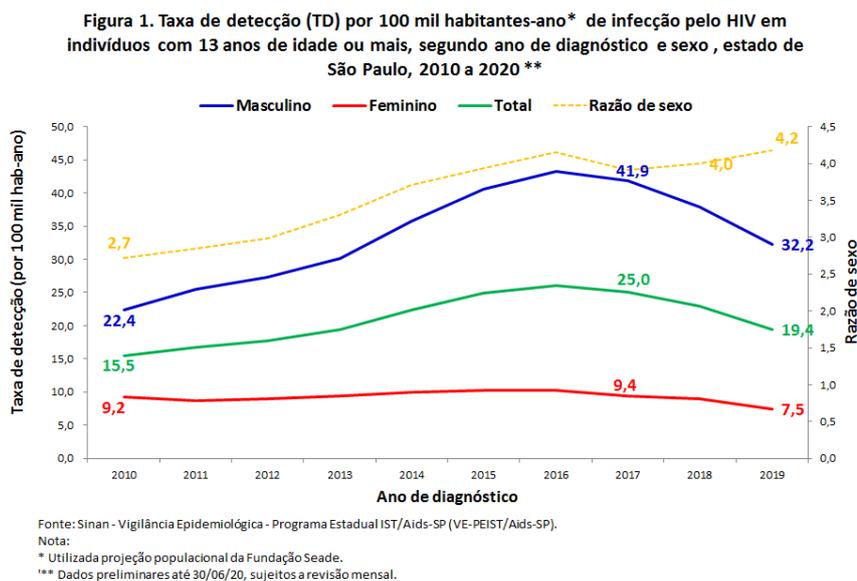


Casos notificados de infecção pelo HIV em indivíduos com 13 anos de idade e mais

Na série histórica do ano de 2000 até 30 de junho de 2020 foram notificados no **Sinan 113.294 casos de pessoas infectadas pelo HIV**. O número de casos com infecção pelo HIV elevou-se de 4.665 em 2009, para 7.173 em 2019; e a taxa de detecção (TD)¹ aumentou 1,6 vezes para o sexo masculino, enquanto que para o sexo feminino foi estável, caindo apenas no último ano. Entre 2016 até 2019, observou-se uma queda de 24% na TD de infecção pelo HIV; para os homens, a redução foi de 23,6%, e de 25% para as mulheres. Ressalta-se que estar infectado pelo HIV não significa ter aids; atualmente uma pessoa com HIV, que tem acesso ao teste e ao tratamento em tempo oportuno, pode não evoluir para aids (Tabela 1 e Figura 1).

Figura 1. Taxa de detecção de HIV em indivíduos com 13 anos e mais (TD) por 100 mil habitantes-ano*, segundo ano de diagnóstico, sexo e razão de sexo masculino/feminino, estado de São Paulo, 2008 a 2019.



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).
 Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Comparando-se os anos de 2010 e 2019 a TD de infecção pelo HIV, para o total de casos maiores de 13 anos de idade, aumentou de 15,5 para 19,4 casos por 100 mil habitantes-ano,

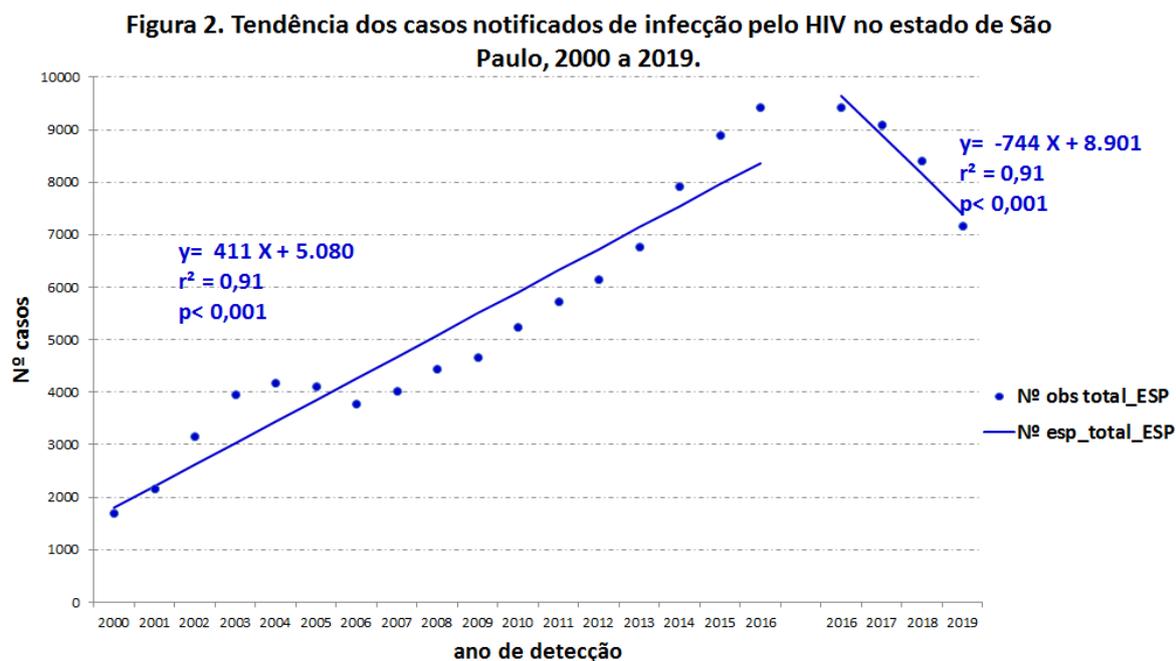
¹ Taxa de detecção do HIV – número total de casos notificados de HIV, dividido pelo número de habitantes com 13 anos e mais de idade de um determinado ano e local, multiplicado por 100.000. Mostra a capacidade do sistema de vigilância epidemiológica em detectar e notificar casos novos de HIV num determinado ano e território.

respectivamente. Para o sexo masculino elevou-se de 22,4 para 32,2 casos por 100 mil homens e para as mulheres reduziu-se de 9,2 para 7,5 casos por 100 mil mulheres, no mesmo período. Em 2019 para cada novo caso de infecção HIV no sexo feminino ocorreram quatro do sexo masculino (Tabela 1 e Figura 1).

A análise da tendência dos casos de infecção pelo HIV foi realizada através de modelos de regressão polinomial. Foi considerada como variável dependente (Y) o número anual de casos novos de HIV+, e a variável independente (X) o tempo, representado pelos anos de diagnóstico. O modelo polinomial tem como objetivo encontrar a equação de regressão que melhor descreve a relação existente entre a variável independente (X) e a variável dependente (Y). A escolha do melhor modelo foi baseada na análise do diagrama de dispersão; no valor do coeficiente de determinação r^2 (quanto mais próximo de 1, mais ajustado encontra-se o modelo), e na significância estatística da tendência, admitida quando o modelo de regressão estimado obteve $p < 0,05$, isto é, com intervalo de confiança de 95%.

No período de 2000 até 2016, a tendência dos casos de infecção pelo HIV foi crescente, com velocidade de 411 casos/ano; e entre o período de 2016 até 2019 observou-se tendência decrescente com velocidade de queda de 744 casos/ano. O número de casos notificados ano a ano e o seu cálculo da tendência deixa mais evidente a mudança de padrão das infecções pelo HIV ocorrida a partir do ano de 2016, pico dos casos no estado. Essa mudança não ocorreu de forma homogênea quando comparamos características sócio demográficas das pessoas vivendo com HIV (PVH) (Tabela 1, Figura 2).

Figura 2. Tendência dos casos notificados de infecção pelo HIV segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2019.



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

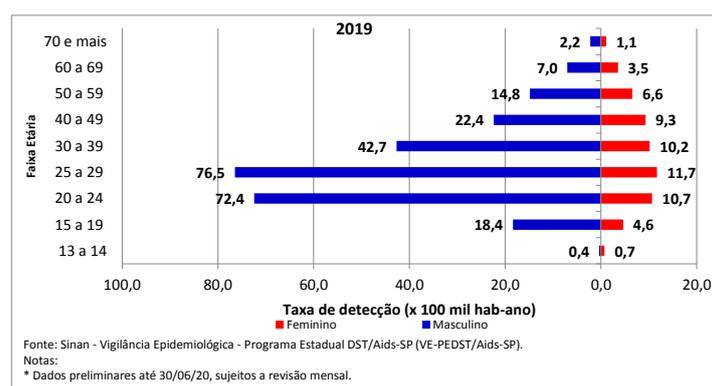
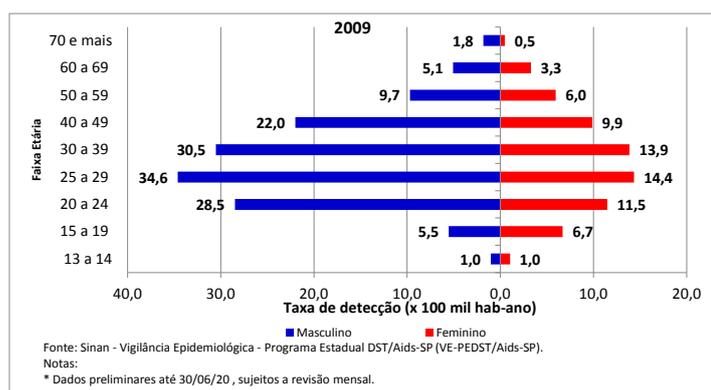
Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Considerando-se as limitações do Sistema de Vigilância Epidemiológica, a análise de como as infecções vem ocorrendo entre os grupos etários, sexo, raça/cor e categorias de exposição, pode mostrar diferenças e semelhanças não atribuíveis apenas à melhora da cobertura de notificação, uma vez que esta impacta igualmente sobre todas as variáveis analisadas. Assim, as comparações entre número de casos ou TD por sexo, idade, escolaridade, raça/cor, categoria de exposição e locais de ocorrência são úteis para conhecer o comportamento da transmissão do HIV, o perfil da epidemia de HIV/Aids e a efetividade das ações de promoção e prevenção combinada da infecção pelo HIV no estado de São Paulo.

Em 2019, no sexo masculino, 51% do total de casos concentraram-se até os 29 anos de idade, enquanto que no feminino 32% correspondem a esta mesma faixa etária. Os casos masculinos concentram-se em faixas etárias mais jovens em comparação com as mulheres. A relação de número de casos entre o sexo masculino/feminino nos menores de 29 anos foi 6/1 e entre os maiores de 30 anos foi de 3/1 (Tabelas 2 e 3).

Na pirâmide etária para homens e mulheres, em 2019, a TD para o sexo masculino de casos infectados pelo HIV foi 18,4; 72,4 e 76,5 novos casos, para as faixas de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos de idade, respectivamente. Em 10 anos, essas três faixas de idade revelaram aumento importante nas TD, evidenciando a disseminação mais acentuada da epidemia entre os mais jovens, o mesmo não ocorreu para o sexo feminino que vem mantendo estabilidade (Tabelas 2, 3 e Figura 3).

Figura 3. Taxa de detecção de HIV (x100 mil hab.) segundo faixa etária e sexo, estado de São Paulo, 2009 e 2019.



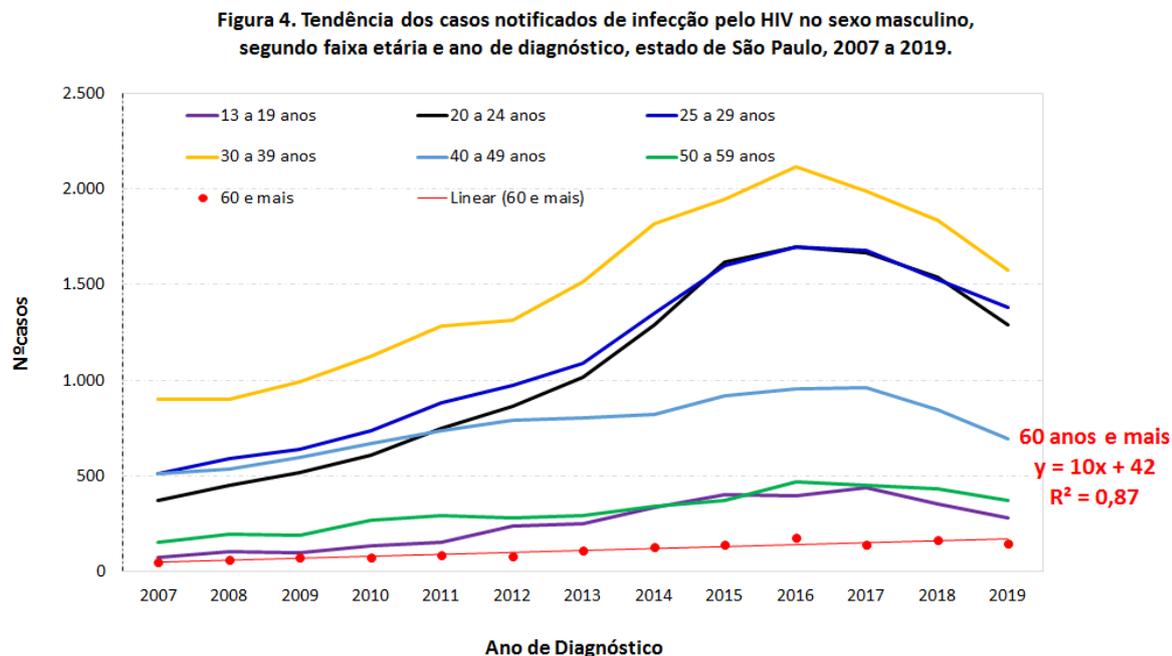
Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Observa-se que de 2007 até 2016 ocorreu crescimento dos casos em todas as faixas etárias e a partir de 2017 começa a ocorrer redução. Porém, tanto entre os menores de 19 anos e entre os maiores de 50 anos o decréscimo só ocorre de 2018 para 2019. Vale ressaltar que entre indivíduos de 60 anos e

mais a tendência é crescente ao longo todo o período, com velocidade de 10 casos/ano (Tabelas 2, 3, 4 e Figura 4).

Figura 4. Tendência dos casos notificados de infecção pelo HIV no sexo masculino segundo faixa etária e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2019.



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

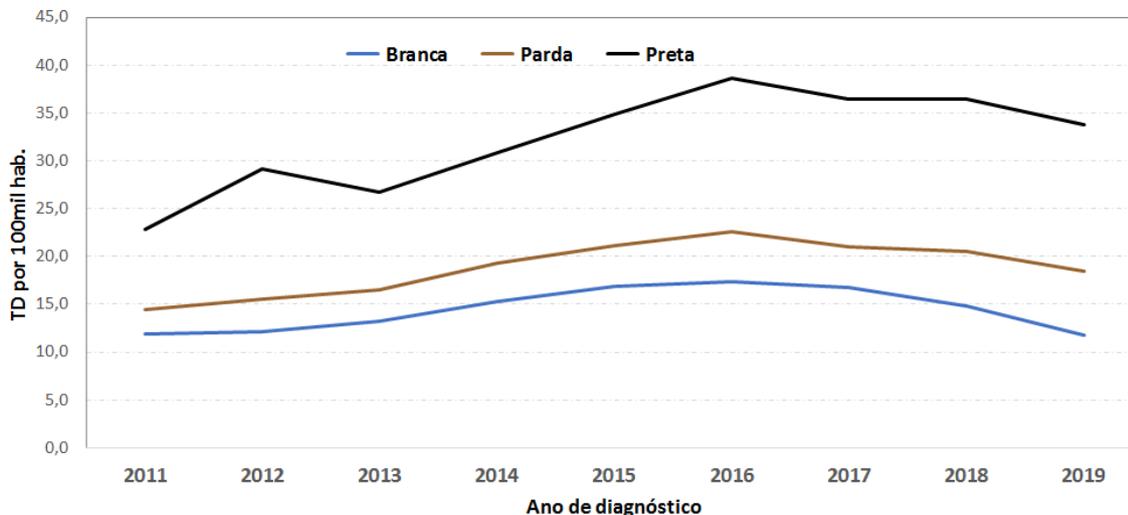
Verifica-se que a TD de casos notificados de infecção pelo HIV entre pretos é mais que o triplo da TD entre os brancos. A análise das três curvas² permite ver que a queda entre os brancos é a mais importante e ocorre para ambos os sexos desde 2016. Entre pardos a queda é menos importante e mais acentuada entre as mulheres. Já entre os pretos a redução de novas infecções é muito discreta entre os homens e ocorre de forma irregular entre as mulheres (Figura 5).

Ressalta-se que embora os casos em indígenas apresentem o menor número de casos, dado o tamanho desta população, apresentam uma TD superior que as pessoas da raça/cor preta. Assim, essas duas populações são as mais vulneráveis a infecção pelo HIV em nosso estado. Vale destacar o bom preenchimento do quesito raça/cor nas notificações, menos de 10% de informação ignorada nos últimos anos da série histórica (Tabela 5).

Figura 5. Taxa de detecção de infecção pelo HIV segundo raça/cor e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2019*.

² A estratificação populacional segundo cor/raça, foi calculada pela Fundação Abrinq a partir das estimativas populacionais produzidas pelo IBGE, tendo como base o Censo Demográfico 2010 - Método AiBi.

Figura 5. Taxa de Detecção de casos notificados infecção pelo HIV em maiores de 13 anos de idade, segundo raça e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2019.



Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS-SP). Utilizada projeção populacional Fundação Abrinq*.

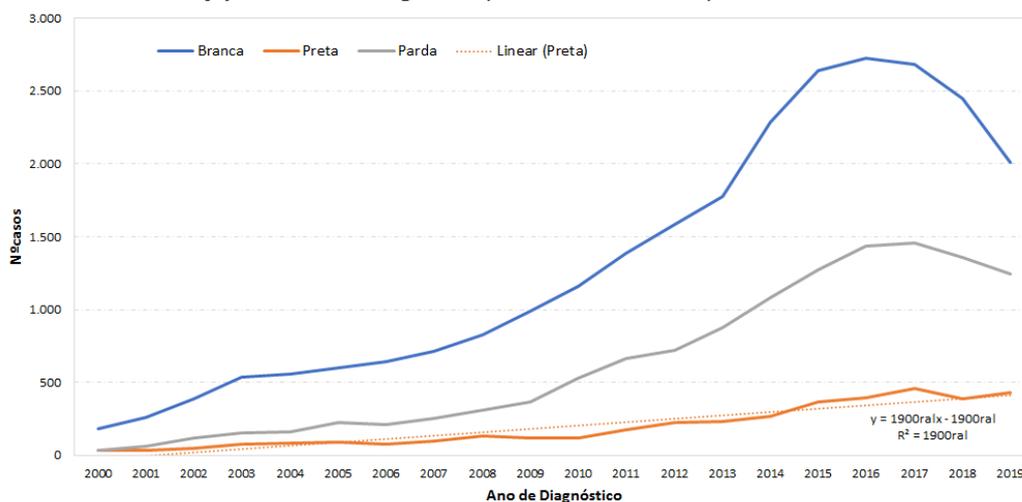
Notas: * Estratificação, segundo cor/raça, das estimativas populacionais produzidas pelo IBGE calculada pela Fundação Abrinq, tendo como base o Censo Demográfico 2010 - Método AiBi. ** Dados preliminares até 30/06/2020, sujeitos a revisão mensal

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Figura 6. Tendência dos casos notificados de infecção pelo HIV homens que fazem sexo com homens (HSH) em maiores de 13 anos de idade segundo raça/cor e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2019*.

Figura 6. Tendência dos casos notificados de infecção pelo HIV em HSH segundo raça/cor e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2019.*



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

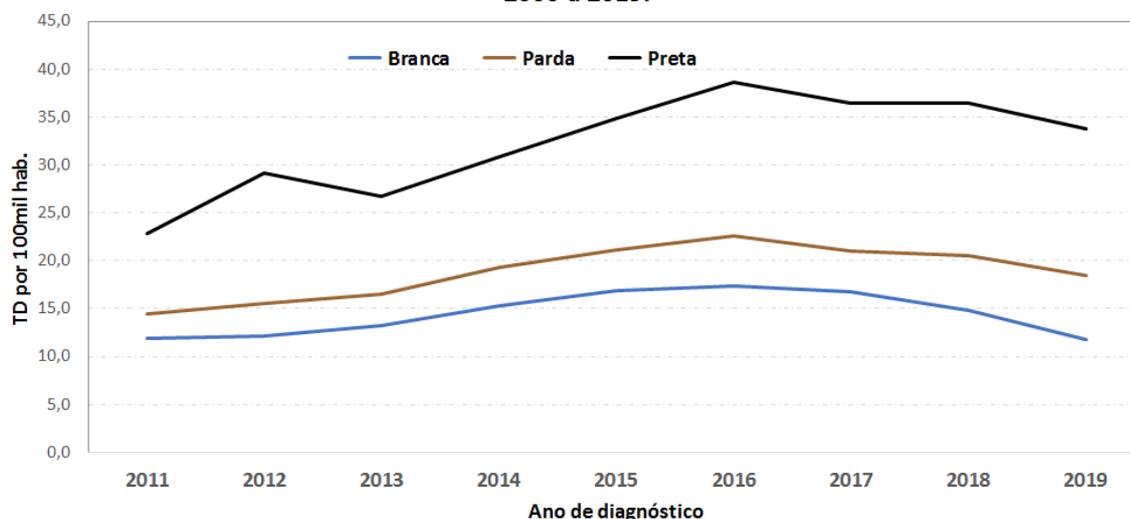
Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Figura 7. Taxa de detecção (TD) dos casos notificados de infecção pelo HIV em maiores de 13 anos de idade segundo raça/cor e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2019*.

Figura 5. Taxa de Detecção de casos notificados infecção pelo HIV em maiores de 13 anos de idade, segundo raça e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2019.



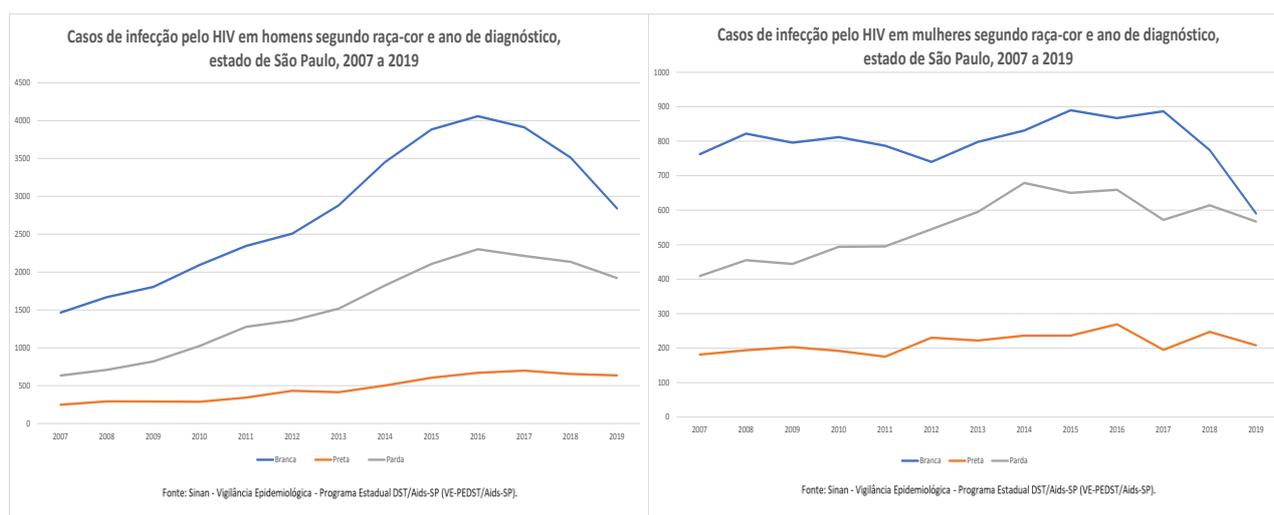
Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids-SP). Utilizada projeção populacional Fundação Abrinq*.

Notas: * Estratificação, segundo cor/raça, das estimativas populacionais produzidas pelo IBGE calculada pela Fundação Abrinq, tendo como base o Censo Demográfico 2010 - Método AIBI. ** Dados preliminares até 30/06/2020, sujeitos a revisão mensal

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Figura 8. Taxa de detecção (TD) dos casos notificados de infecção pelo HIV em maiores de 13 anos de idade segundo sexo, raça/cor e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2019*.



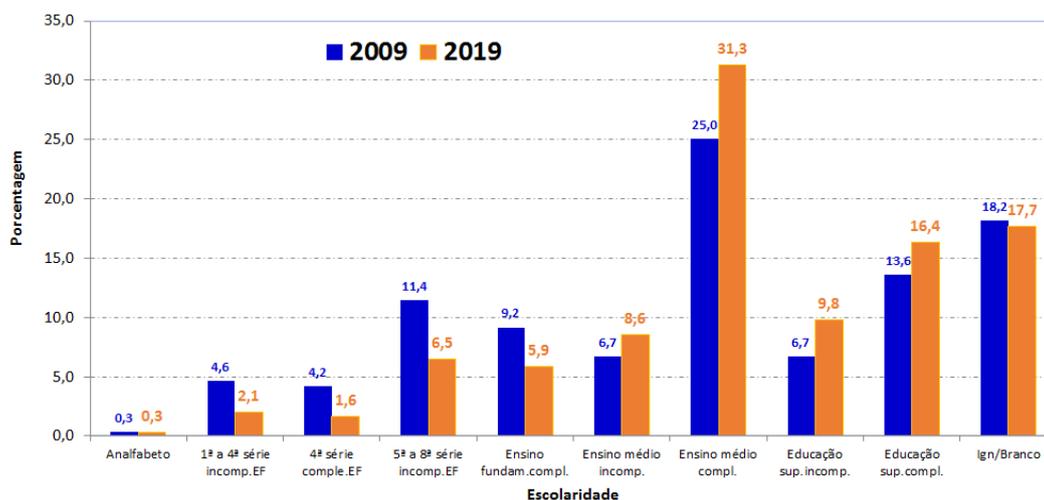
Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

O quesito escolaridade ignorado ou não informado manteve-se em torno de 19% entre os casos notificados de HIV, o que ainda é bastante elevado, para o sexo masculino foi 18% e para o feminino 21% . Dentre os casos de 2019, 0,6% (0,3% dos homens e 1,0% das mulheres) não tinham instrução, já com curso superior completo temos 16,4% para os homens e 5,5% para as mulheres. É importante ressaltar que na população geral brasileira as mulheres tem maior escolaridade que os homens, o contrário do que ocorre entre as pessoas vivendo com HIV. Este dado mostra a grande vulnerabilidade social das mulheres atingidas pela epidemia de aids. Nos últimos dez anos observou-se entre homens crescimento da escolaridade a partir da 5ª a 8ª série, porém, para o sexo feminino o crescimento da escolaridade se deu somente a partir do ensino médio incompleto (Tabela 6 e Figuras 9 e 10).

Figura 9. Proporção de casos notificados de infecção pelo HIV do sexo masculino com 13 anos e mais, segundo escolaridade, e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2009 e 2019*.

Figura 8. Casos notificados de infecção pelo HIV do sexo masculino com 13 anos e mais, segundo escolaridade, e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2009 e 2019*.



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

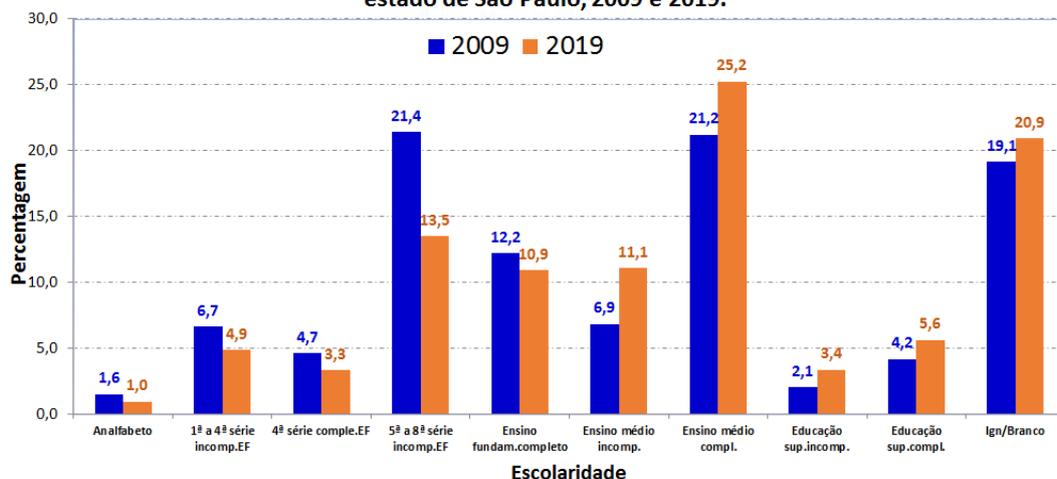
Nota: Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Figura 10. Proporção de casos notificados de infecção pelo HIV do sexo feminino com 13 anos e mais, segundo escolaridade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2009 e 2019.

Figura 9. Proporção de casos notificados de infecção pelo HIV do sexo feminino com 13 anos e mais, segundo escolaridade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2009 e 2019.

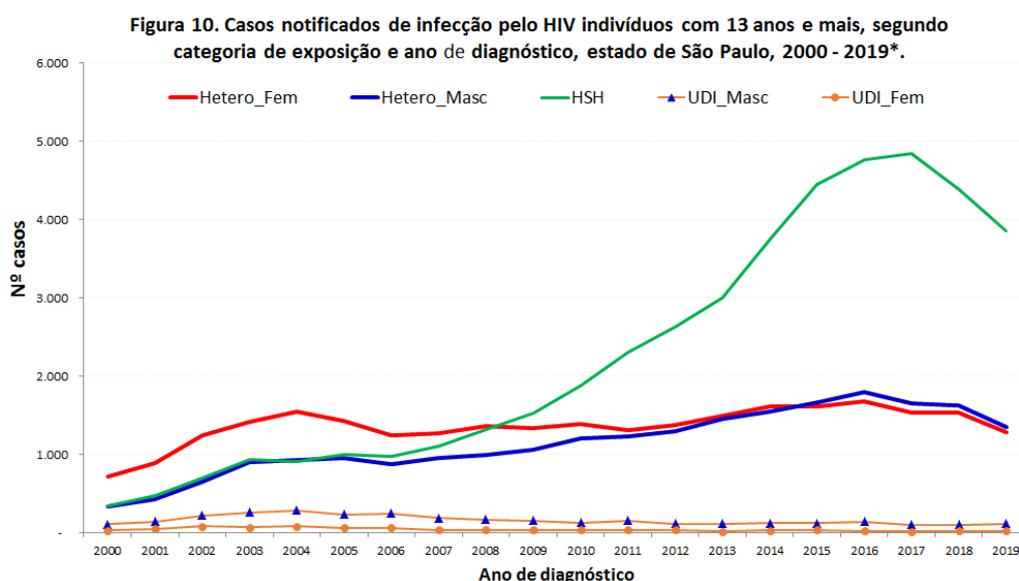


Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).
Nota: Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).
Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

No período de 2010 a 2017 observou-se crescimento dos casos com categoria de transmissão HSH que desde então vem diminuindo. Para heterossexuais masculinos e femininos as tendência foi de relativa estabilidade no período e queda de 2018 para 2019. Os casos de novas infecções entre UDI se mantem em queda em ambos os sexos. (Tabelas 7, 8, 9 e Figura 10).

Figura 10. Casos notificados de infecção pelo HIV em indivíduos com 13 anos e mais, segundo sexo, categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 - 2019*.



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).
Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

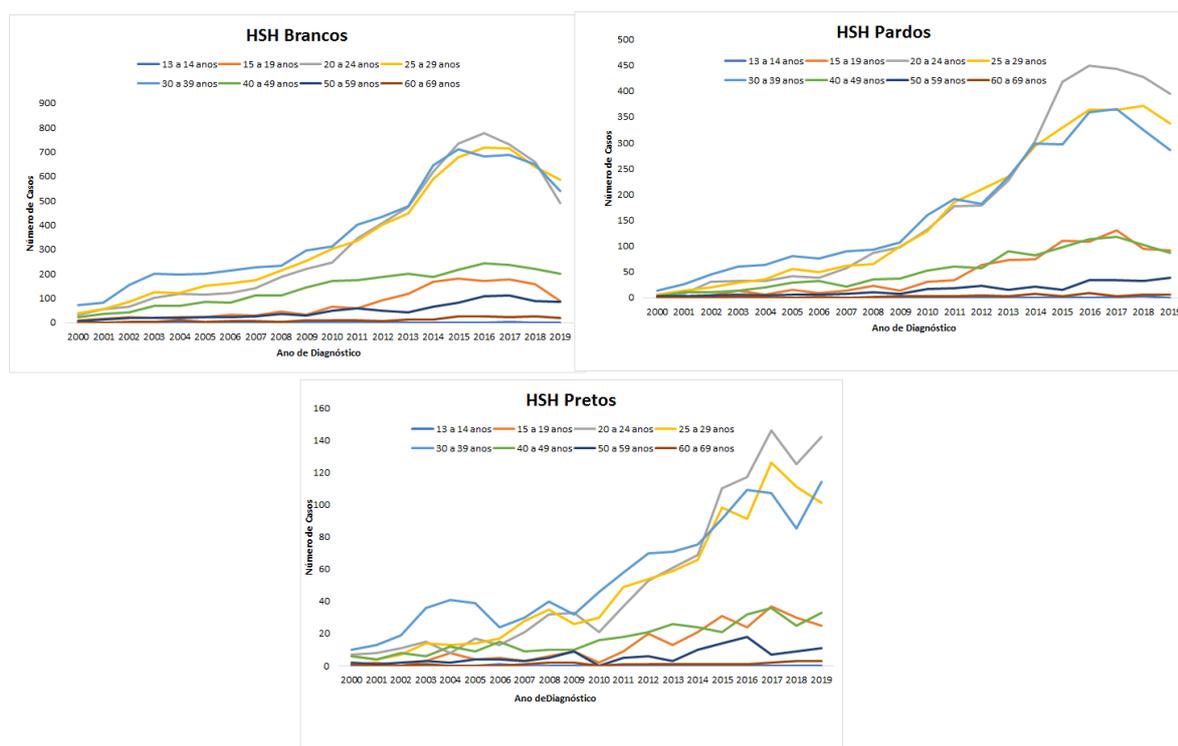
Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).

Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Entre os casos notificados de infecção pelo HIV em HSH brancos ocorreu crescimento em todas as faixas de idade até 2016 e queda posterior até 2019. Também para os casos de cor de pele parda verifica-se crescimento similar aos brancos e queda mais discreta. Já entre os HSH pretos o aumento em todas as faixas etárias ocorreu até 2017 e uma pequena queda em algumas faixas etárias de 2017 para 2018 que, no entanto, a queda se reverte em 2019 com exceção para aqueles de 14 a 19 e 25 a 29 anos (Tabela 10 e Figura 11).

A maior vulnerabilidade a infecção pelo HIV ligada ao racismo estrutural, institucional e interpessoal parece estar colocando barreiras de acesso adicionais para os HSH pretos no acesso às estratégias de prevenção combinada, principalmente a PrEP. Os HSH pretos não estão conseguindo se apropriar dessa nova tecnologia de prevenção na mesma proporção que brancos e pardos.

Figura 11. Tendência dos casos notificados HIV positivos entre HSH segundo raça/cor, faixa etária e ano e diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2019.



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP).

* Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

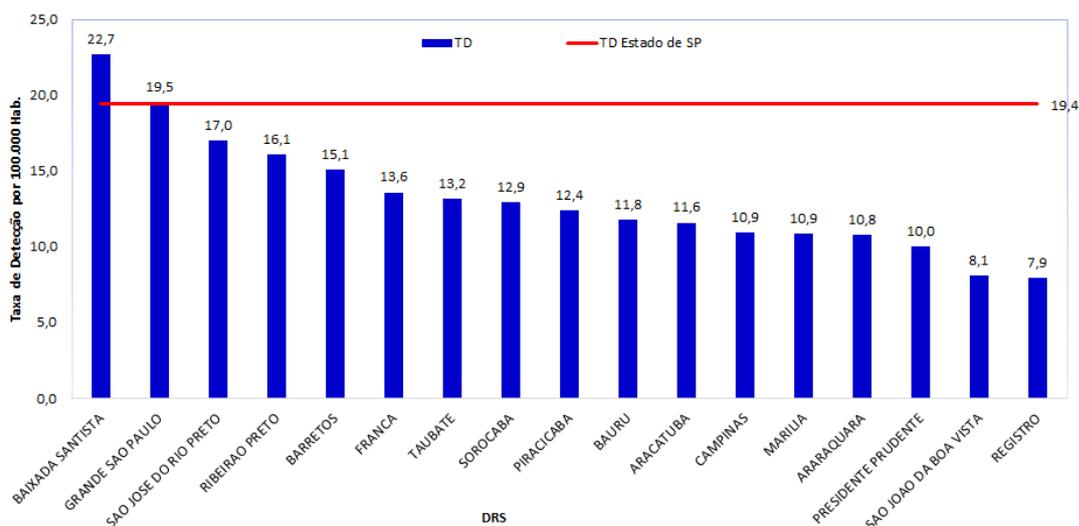
Dos 113.294 casos notificados entre 2000 até 2019, 55% residiam na DRS da Grande São Paulo, 7,5% na região de Campinas e 6,2% na região da Baixada Santista. As DRS com taxas de detecção de HIV maiores que a média estadual de 19,4 casos para cada 100 mil habitantes-ano maiores de 13 anos de

idade foram: Baixada Santista (22,7), Grande São Paulo (19,5), São José do Rio Preto (17,0) e Ribeirão Preto (16,1) casos para cada 100 mil habitantes-ano (Tabela 11, Figura 12).

Desde o ano 2000, 627 (97,0%) dos 645 municípios paulistas tiveram pelo menos um caso residente infectado pelo HIV. Em 2019, 386 (59,9%) registraram pelo menos um caso (Tabela 14).

Figura 12. Taxa de detecção (TD) por 100 mil hab-ano de infecção pelo HIV em indivíduos com 13 anos e mais, DRS de residência e ano de diagnóstico, 2019*.

Figura 12 . Taxa de detecção (TD) por 100 mil hab-ano de infecção pelo HIV em indivíduos com 13 anos e mais, DRS de residência e ano de diagnóstico, 2019*



Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual IST/Aids-SP (VE-PEIST/Aids-SP).
Nota: * Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.

Fonte: Sinan - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP).
* Dados preliminares até 30/06/20, sujeitos a revisão mensal.